UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2016

NOME DO DIRETOR

JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES

Período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016

NOME DO VICE-DIRETOR

JOÃO MOREIRA DUTRA FILHO

Período 20 de junho a 31 de dezembro de 2016

1. CONSELHO DELIBERATIVO DA CRIARTE

A) COMPOSIÇÃO: Janaína Silva Costa Antunes (Diretora do CEI Criarte; João Moreira Dutra Filho (vice-diretor do CEI Criarte); Vania Carvalho Araújo (representante do NEDI); Kenia dos Santos Francelino (representante dos docentes); Fernanda Araújo Binatti Chiote (representante suplente dos docentes); Maria José Rasseli Soprani* (representante dos técnicos); Lorrana Neves Nobre* (representante suplente dos técnicos); Antonio Gonçalves Rocha (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Helder Januário da S. Gomes (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Claudine Santos Badue Gonçalves (Representante titular dos pais e/ou responsáveis); Camila Rodrigues Alves (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis); Fillipo de Carvalho Gava (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis) e Luiza Vailant de Sá Breda (Representante suplente dos pais e/ou responsáveis) .

*As servidoras assumiram os assentos após a remoção dos antigos servidores representantes dos técnicos para o CCHN (Carlos Ruy Marins Benezath e Cláudia Rios Fonseca).

B) NÚMERO DE REUNIÕES DURANTE O ANO: 4

C) PRINCIPAIS ATIVIDADES: Estabelecer as políticas e diretrizes básicas norteadoras das atividades do CEI Criarte, revendo-as quando necessário; deliberar sobre a elaboração do Regimento do CEI Criarte; participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico do CEI Criarte, aprovar o Relatório anual de Atividades do CEI Criarte a ser encaminhado ao Centro de Educação da UFES ao final de cada ano letivo e deliberar, por maioria absoluta de seus membros, sobre a destituição ou afastamento do diretor, quando, em parecer fundamentado, for comprovado sua responsabilidade administrativa por danos ou fraude ao patrimônio do CEI Criarte. Em situações omissas, quando necessário o conselho é chamado para reunião extraordinária, o que não aconteceu esse ano.

2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS, EDUCADORES E AMIGOS DA CRIARTE (APEAC)

A) COMPOSIÇÃO: Atualmente somente Antonio Gonçalves Rocha (presidente) tem atuado mais. Outros pais sugeriram a criação de um grupo de whatsapp. O grupo foi criado e é composto por 17 pessoas.

B) Nº DE REUNIÕES DURANTE O ANO: foram realizadas 5 reuniões ao longo desse ano.

C) PRINCIPAIS ATIVIDADES: Apoiar as ações pedagógicas e administrativas do CEI Criarte, por meio da participação em atividades organizadas pela instituição.

3. BOLSISTAS DE MONITORIA

Nº.	NOME DO BOLSISTA	TIPO DE BOLSA
1	Amanda Santos Duarte	ESTAGIÁRIO
2	Bárbara Horrana Santos Euzébio	ESTAGIÁRIO
3	Éllida dos Santos Gonçalves	ESTAGIÁRIO
4	Shirley Conceição Vita	ESTAGIÁRIO
5	Sara Franciele Souza da Silva	ESTAGIÁRIO
6	Tereza Cristina da Silva Carlesso	ESTAGIÁRIO
7	Raiany Manente Trancoso	PROEX

4. QUADRO DE DOCENTES

Nº.	**NOME DOS DOCENTES**	**TITULAÇÃO**
1	ANA PAULA ROCHA ENDLICH*	MESTRADO
2	BIANCA BISSOLI LUCAS	MESTRADO
3	CAMILA BORINI VAZZOLEER GONÇALVES**	GRADUAÇÃO
4	CHEILA DE SOUSA JARDIM***	GRADUAÇÃO
5	ELIS BEATRIZ DE LIMA FALCÃO	MESTRADO
6	FABÍOLA ALVES COUTINHO GAVA	MESTRADO
7	FERNANDA DE ARAÚJO BINATTI CHIOTE	MESTRADO
8	JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES	DOUTORADO

9	KENIA DOS SANTOS FRANCELINO	MESTRADO
10	LARISSA FERREIRA RODRIGUES	DOUTORADO
11	LUCIANA PIMENTEL RHODES GONÇALVES SOARES	MESTRADO
12	MONIQUE LINCIANO AZEVEDO COSTA****	GRADUAÇÃO
13	STEFERSON ZANONI ROSEIRO*****	GRADUAÇÃO

*Pediu exoneração do cargo em 11 de agosto.

** Professora voluntária a partir de agosto de 2016.

*** Professora voluntária até agosto de 2016.

**** Professora voluntária a partir de setembro de 2016.

*****Começou atuando como professor voluntário e assumiu como professor substituto em outubro, na vaga gerada pela exoneração da professora Ana Paula Rocha Endlich.

5. QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO*

Nº	**NOME DOS SERVIDORES**	**CARGO**	**TITULAÇÃO**
1	ADIR INACIO SERRA	Cozinheira	Superior
2	BERNADETH S. DOS SANTOS	Copeiro	Pós-graduação
3	DANIELA ALVES RODRIGUES	Auxiliar de creche	Pós-graduação
4	DARIA M. VIEIRA GONCALVES	Assistente de alunos	Ensino médio
5	FLAVIA DA SILVA FINAMORE	Auxiliar de creche	Superior
6	FRANCISCA F. CHAGAS	Aux. de nutrição e dietética	Ens. fundamental
7	JANES MARA DA SILVA	Servente de limpeza	Pós-graduação
8	JOÃO MOREIRA DUTRA FILHO	Téc. Assuntos Educacionais	Mestrado
9	LAURENITA PEREIRA	Auxiliar de cozinha	Superior
10	LORRANA NEVES NOBRE	Auxiliar de creche	Pós-graduação
11	LUCINEIA RANGER	Auxiliar de creche	Superior
12	LUZIA ARDIZZON MATTOS	Téc. Assuntos Educacionais	Pós-graduação
13	MARCIO SAMAMEM ALVES	Cozinheiro	Ensino médio
14	MARCOS ANTONIO BELMIRO	Assist. em Administração	Pós-graduação
15	MARIA JOSÉ R. SOPRANI	Auxiliar de creche	Mestrado
16	REGINA APARECIA QUIRINO	Auxiliar de Creche	Superior
17	TAISA RODRIGUES BAHIENSE	Auxiliar de creche	Mestrado
18	TATIANA P. DE OLIVEIRA	Auxiliar de creche	Pós-graduação

***Os técnicos administrativos Cláudia Rios Fonseca e Carlos Ruy Martins Benezath foram removidos para o CCHN em agosto.**

6. DOCENTES AFASTADOS PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO COM OU SEM AFASTAMENTO

Nº.	NOME DO DOCENTE	CURSO	PREVISÃO DE TÉRMINO

7. PREVISÃO DE APOSENTADORIAS

Nº.	NOME	DATA
01	Adir Inácio Serra	Março
02	Daria Maria Vieira	Março
03	Lucineia Ranger	Março
04	Marcos Antonio Belmiro	Agosto

8. QUANTITATIVO DE CRIANÇAS

GRUPOS	NÚMERO
01	-
02	16
03	40
04	40
05	39
TOTAL	135

9. PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS

Projetos de extensão:

1. Projeto Ler, Cantar e Aprender na Criarte

A) COORDENAÇÃO: Prof. Janaína Silva Costa Antunes

B) OBJETIVOS:

Promover atividades variadas que possibilitem que leitura esteja presente na vida das crianças para além dos muros escolares;

Trabalhar a leitura de forma lúdica e significativa a fim de que esta seja percebida como possibilidade de produção de sentidos;

Promover o uso das diversas linguagens (plástica, oral, escrita, cênica) para que a leitura deixe de ser vista como simples obrigação escolar.

Organizar o acervo de nossa biblioteca visando à manutenção do patrimônio da universidade

A) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS:

1 docente (Janaína Silva Costa Antunes), 1 técnico em assuntos educacionais (João Moreira Dutra Filho) e 1 bolsista.

B) NÚMERO DE CADASTRO NA PROEX: 401383

2. ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEI CRIARTE

A) COORDENAÇÃO: Prof Terezinha Schutcher e Prof Janaína Silva Costa Antunes

B) OBJETIVO:

Promover a elaboração do projeto político pedagógico do Centro de Educação Infantil CRIARTE com a participação de todos os segmentos envolvidos, como professores, técnico-administrativos, famílias, crianças e alunos estagiários de cursos de graduação da UFES.

C) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS: Todos os docentes e alguns servidores do CEI Criarte

D) NÚMERO DE CADASTRO NA PROEX: 401203

10) PROJETOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADOS NA CRIARTE

Alunos do curso de Pedagogia da Ufes (Prof. Jair Ronchi e Prof. Rogério Drago), bem como Alunos de faculdades particulares (FAVI, UVV,DOCTUM)

Alunos do curso Música (Pibid)

Alunos de Psicologia (Profª Janaína Mariano)

11) PROJETOS DE ENSINO

11.1 TRANSIÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

A) COORDENAÇÃO: Prof. Elis Beatriz de Lima Falcão

B) OBJETIVOS:

Geral: Em face às considerações apresentadas o projeto tem como objetivo geral o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a articulação entre as etapas da educação Básica, educação infantil e ensino fundamental e, portanto, para a transição das crianças, objetivando continuidade no processo de apropriação de saberes e do direito a aprender brincando.

Específicos:

Objetivos específicos

Observar/dialogar acerca da rotina do grupo 5 da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental;

Observar/dialogar acerca da forma de organização do trabalho pedagógico nas duas etapas da educação básica;

Planejar/desenvolver propostas de trabalho tendo em vista o brincar e o lúdico em articulação com a linguagem escrita;

Compreender a concepção de criança/infância e de linguagem escrita que subsidia as práticas desenvolvidas;

Compreender entraves, rupturas e/ ou continuidades vividas pelas crianças na transição vivenciada pelas crianças;

Elaborar materiais de suporte pedagógico tendo em vista práticas significativas na dimensão da linguagem oral e escrita em articulação com o lúdico e o brincar.

A) DOCENTES E SERVIDORES ENVOLVIDOS:

Além da docente, duas auxiliares de creche (Lorrana Nobre e Daniela Rodrigues) participam do projeto. Há também 16 monitores atuando.

12. PROJETOS DE PESQUISA

No ano de 2016, não recebemos projetos de pesquisa de mestrado ou doutorado na instituição.

13. PROJETOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADOS NA CRIARTE:

Recebemos o estágio supervisionado obrigatório de Pedagogia. Os alunos dos professores Jair Ronchi Filho e Rogério Drago participaram intensamente durante os dois períodos letivos por duas vezes na semana.

14. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA DIREÇÃO DA CRIARTE

Em 2016, o CEI Criarte continuou atendendo crianças dos grupos 2 ao 5. Ainda temos três turmas fechadas (uma de grupo 2 e duas de grupo 1) por falta de professores. O concurso realizado em 2014 expirou em julho e perdemos a chance de chamar as candidatas aprovadas para que pudéssemos voltar a atender plenamente, pois não foram liberados pelo MPOG novos códigos de vagas de professor EBTT.

No retorno, em agosto, fui surpreendida pela comunicação da professora Ana Paula Endlich que retornaria ao seu cargo de Pedagoga no Ifes. Para isso, a docente precisaria pedir exoneração. Essa situação foi bastante complicada, pois o concurso anterior tinha perdido a validade há menos de 30 dias. Se a docente tivesse tomado a decisão anteriormente, poderíamos ter chamado a próxima candidata aprovada sem a necessidade de realizar novo concurso às pressas.

Sendo assim, precisei começar uma corrida contra o tempo, porque com a instabilidade política no Brasil, as universidades precisavam publicar todos os editais para concurso até o último dia de agosto, de acordo com as orientações do DGP/Progep. Para resolver a situação, lançamos mão da professora voluntária Camila Gonçalves que assumiu a turma do grupo 3 vespertino enquanto organizávamos o novo concurso. Fizemos a última reunião de pais com a presença da professora Ana Paula e da professora Camila para explicar tudo que estava acontecendo. Com os responsáveis não houve maiores problemas e/ou questionamentos em relação à situação.

Concomitante com o concurso de efetivo, realizamos um processo seletivo para professor substituto na vaga da professora recém-exonerada. Enfrentamos uma dificuldade inicial em relação à seleção de substituto: apesar de termos solicitado e encaminhado toda a documentação necessária para que o professor substituto começasse a trabalhar em setembro, o DGP/Progep não publicou o edital no prazo. Além disso, recebi um telefonema da servidora responsável por esse tipo de edital questionando a contratação desse professor no final do ano. Ao perguntar como as crianças estavam sendo atendidas e, ao ouvir que era por professor

voluntário, a servidora indagou se não seria mais fácil manter esse professor. Fui enfática em afirmar que não e que tínhamos direito a um professor substituto. Assim, ***com atraso causado pelo DGP***, o processo foi realizado e o professor Steferson Zanoni Roseiro, que já atuava como professor substituto no CEI Criarte foi aprovado em primeiro lugar. Assim, o professor passou a atuar no turno vespertino com a turma da professora Ana Paula a partir de outubro somente. Gostaria de registrar nossa indignação aqui a respeito dessa situação gerada desnecessariamente e que denota pouca preocupação e interesse com a educação infantil e desrespeito com o profissional da área.

Durante nossa participação no I Congresso Internacional das Creches Universitárias ocorrido na Unicamp em agosto, e após nos reunirmos com representantes das outras unidades universitárias de educação Infantil do Brasil (foto ao lado), foi organizado um movimento unificado de luta pela manutenção das unidades no interior das universidades. É preciso dar ciência à sociedade da situação precária em que nos encontramos. A carência de professores para atendimento acontece em todas as unidades, além de outros problemas de infraestrutura e organização.

A partir dessa reunião, decidimos organizar um movimento unificado chamado de Dia D em defesa das unidades universitárias de Educação Infantil no dia 10 de outubro, Semana da Criança, para sensibilizar aos cidadãos brasileiros desses fatos.

Cada unidade elaborou suas formas de mobilização junto às famílias. Realizamos pelo menos duas reuniões para pensar as formas de mobilização (foto acima). Destacamos também que professoras, algumas famílias e servidores também protestaram participando de passeata no dia 7 de setembro (foto ao lado).

Ficou decidido que faríamos panfletagem com as famílias na reitoria e no sinal da Avenida Fernando Ferrari e as crianças ficariam realizando atividades recreativas na área interna da Ufes. Com o apoio essencial do Sinasefe, tivemos banners e panfletos para distribuição confeccionados para o evento. No dia 10 de outubro, como combinado, realizamos a manifestação. Apesar do dia chuvoso e da baixa frequência das famílias, conseguimos fazer o planejado. Inclusive, as crianças presentes acabaram participando da panfletagem na avenida juntamente com seus responsáveis.

Não sabemos se nossas ações surtirão efeito, mas acreditamos que fizemos nossa parte em relação ao que foi proposto. Esperamos que os responsáveis pelos rumos da educação infantil no Brasil consigam, de fato, ouvir o clamor das unidades universitárias e das suas crianças e assumam suas responsabilidades.

É preciso pontuar também que, no final de novembro, os segmentos da universidade (incluindo alunos) deflagraram uma greve unificada que no CEI Criarte foi iniciada em 24 de novembro, um dia após a festa pelos 40 anos da instituição. Desse modo, tivemos a suspensão das atividades docentes a partir desse dia. A Direção enfrentou um embate bastante desgastante com alguns responsáveis sobre a greve. Foram 15 dias de greve e 3 dias de paralisação durante o ano. Recebemos também um processo do MPF que questionava o não atendimento às crianças filhas de servidores que não aderiram à greve. Em meio a essa situação desgastante, mesmo que a

direção se posicionasse com as famílias afirmando que pela primeira vez em 40 anos a paralisação das atividades seria reposta, alguns responsáveis levaram sua indignação pela greve, que julgavam descabida, às redes sociais, acusando a direção de omissão e falta de diálogo. Além disso, uma das responsáveis tratou de modo irônico o fato de a direção entrar de férias em meio a toda essa situação.

Fui obrigada a me posicionar na rede social da escola e, felizmente, pude observar o apoio que tenho de grande parte das famílias. As falas desrespeitosas se concentraram somente entre os dois responsáveis que iniciaram as discussões. Recebi depoimentos de apoio e elogio à gestão de mais de 50 responsáveis, fora os que se comunicaram via celular e mensagem de texto privada. Por isso, apesar de todo o desgaste sofrido, acredito que estamos indo na direção certa devido ao retorno positivo que tivemos nessa situação.

Paralelo a tudo isso, o concurso para professor efetivo foi sendo concluído com o apoio essencial da banca de professoras examinadoras: Prof Andressa Caetano Mafezoni, Prof Dania Monteiro Vieira Costa e Prof Fernanda Zanetti Becalli (Ifes). O trabalho iniciado em agosto foi concluído em dezembro com a aprovação/homologação do resultado pelo Conselho Departamental do Centro de Educação em 15 de dezembro de 2016. O trabalho sério e árduo da banca foi posto em xeque no dia 23 de dezembro quando a mesma servidora do DGP/Progep, que questionou o processo seletivo para professor substituto, afirmou que o resultado divulgado conteria um erro de acordo com o edital 127/2016. Ela afirmava que a nota da prova de títulos deveria ser multiplicada por 3. Apesar de a banca examinadora ter se posicionado de modo contrário a essa orientação, o DGP/Progep determinou a alteração do resultado, o que tem gerado desde então recursos por parte das candidatas que ficaram em segundo e terceiro lugar, pois houve alteração na posição delas depois da modificação realizada. Finalmente, o DGP/Progep recomendou que o resultado voltasse a ser o que foi divulgado em dezembro. Isso foi feito e continuamos encaminhando o processo para homologação, porém ainda não foi publicado no DOU. Isso muito nos preocupa, porque o ano letivo está prestes a iniciar e a primeira colocada ainda não foi chamada para nomeação. Não sabemos como essa situação se resolverá, porque a candidata que se sentiu prejudicada afirmou que entrará na justiça para garantir seus direitos, mesmo que o concurso tenha de ser paralisado ou mesmo cancelado.

Para finalizar o relato sobre nossa gestão no ano de 2016, continuei a luta pelos interesses do CEI Criarte junto às instâncias necessárias, seja Reitoria, Prefeitura Universitária e/ou Centro de Educação. Acredito que, apesar das inúmeras dificuldades do ano de 2016, conseguimos ser atendidos na maioria das nossas necessidades. Pretendemos continuar nessa direção no ano que se inicia.

15. ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO DO TRABALHO ESCOLAR:

De acordo com nosso calendário teríamos duas formações ao longo do ano, além dos três primeiro dias no retorno dos servidores. Porém, com a suspensão de dois dias de aula no início de fevereiro por causa da falta de poda nos pátios, tivemos de suspender essas duas formações para que nosso calendário fechasse com 200 dias letivos. Assim, esses dois dias foram substituídos pelas palestras em comemoração aos 40 anos do CEI Criarte que trataram de Alfabetização, Literatura Infantil, Primeiros Socorros e Limites na educação de crianças.

16. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA:

As professoras têm durante a semana pelo menos três tempos para planejamento, organização do material e atendimento às famílias. Temos consciência de que seriam necessários mais tempos para maior investimento em estudos dentro do turno de trabalho. Porém, a falta de professores de música e/ou artes, profissionais obrigatórios nessa etapa escolar, inviabiliza essa possibilidade. As professoras têm a oportunidade de investir na sua formação no contra turno de trabalho, ao participarem de eventos, cursos e grupos de pesquisa.

17. EXEMPLOS DE PROJETOS DESENVOLVIDOS COM AS CRIANÇAS

As professoras desenvolvem projetos pedagógicos variados com as crianças. A seguir trazemos o projeto desenvolvido pelo grupo 4 vespertino, desenvolvido pela professora Elis Beatriz de Lima Falcão.

PROJETO: NOSSA ALIMENTAÇÃO, NOSSA HISTÓRIA

1. **Identificação**

Tema: alimentos, alimentação, culinária, cultura capixaba

Turma: grupo 4 vespertino

Professora: Elis Beatriz de Lima Falcão
Monitora: Bárbara

2. **Apresentação**

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e compreende um momento de intensas aprendizagens, desenvolvimento e crescimento, tanto emocional e cognitivo. Assim sendo, a educação infantil deve ter como meta o desenvolvimento integral das crianças, o que implica o trabalho cotidiano com diferentes linguagens. Nós concebemos no trabalho com as

diferentes linguagens a perspectiva histórico-cultural, na qual o conhecimento é resultado da produção cultural humana, contribuindo com a formação de um sujeito crítico, participativo, consciente.

A partir da perspectiva histórico-cultural desenvolveremos o projeto “Nossa alimentação, nossa história” refletindo que a nossa alimentação é resultado de uma ampla influência cultural dos diversos povos que ocuparam, colonizaram e imigraram o Espírito Santo.

Giraldi e Gomes (2008) destacam a diversidade como uma das principais características da população do Espírito Santo, pois as diferentes origens das pessoas que formaram e formam a população capixaba, e seus elementos culturais, compõe uma rica cultura para o nosso estado. Os referidos autores destacam ainda que esses elementos culturais se manifestam nas festas, no modo de organização da vida cotidiana, e, portanto, na alimentação.

Essa diversidade cultural não é exclusividade do Espírito Santo, no entanto, como destacam Hees e Franco (2011) apesar das características comuns, nós capixabas possuímos também particularidades e diferenças que podem ser percebidas no dia a dia, como na culinária.

Hess e Franco (2011) abordam que as particularidades regionais do Brasil são resultados de muitos fatores, principalmente de suas características históricas, geográficas e culturais, por isso uma das maneiras de percebê-las é conhecendo a história do estado no qual vivemos. Nesse sentido, conheceremos com esse projeto nossa alimentação e sua relação com a história e com a cultura capixaba.

3. Justificativa

Destacou-se anteriormente sobre a importância do trabalho na educação infantil tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, não podemos nos esquecer de que o trabalho em prol desse desenvolvimento necessita considerar as necessidades e desejos infantis, dialogando com a realidade das crianças.

Nesse sentido, os primeiros meses do ano letivo de 2016 foram destinados também para a observação de interesses das crianças que pudessem ser o ponto de partida para o projeto da turma. Nessas observamos identificamos que elas estavam constantemente envolvidas com brincadeiras que envolvem fazer comida, ora fazendo bolos e outros alimentos com brinquedos no pátio e com terra, ora substituindo objetos da sala para serem alimentos em suas brincadeiras na sala.

A partir dessas observações fizemos uma roda e expomos o que observamos para as crianças e perguntamos o que eles achavam sobre o projeto ser sobre alimentos e o que gostariam de descobrir e fazer no projeto.

As crianças relataram sobre descobrir como fazer:

- ✓ Macarrão;
- ✓ Biscoito;
- ✓ Algodão doce;

Desejaram:

- ✓ Fazer pipoca
- ✓ Plantar sementinhas
- ✓ Fazer comida
- ✓ Fazer ovo verde
- ✓ Fazer bolo
- ✓ Fazer pizza
- ✓ Fazer gelatina
- ✓ Fazer canjiquinha
- ✓ Brincar no pátio de fazer comida
- ✓ Fazer vitamina

Desejaram ensinar a fazer
Cachorro quente (Alice Carvalho)
Questionaram:

- ✓ Se pode comer sementes, como aquela vermelhinha que tem na UFES (pau-brasil)
- ✓ O que são vitaminas?
- ✓ De onde vem o ovo de Páscoa? (algumas falaram que era da galinha, outros do coelho, uma disse da fábrica)

Questionamos:

- ✓ De onde vem a comida? (Algumas crianças disseram do supermercado)
- ✓ Tem leite só de vaca? (ao falarem sobre como faz vitamina)
- ✓ Criança pode cozinhar sozinha? Pode cozinhar com adulto?

Além das observações e dos interesses e curiosidades expressas acima, algumas narrativas foram feitas em alguns momentos de roda, quando as crianças relatam o que fizeram no final de semana. Algumas comentam sobre o que comem, e observamos que as crianças fazem apreciação do que o colega comeu, como no dia que um comentou que tomou sorvete e outro que comeu batata frita. Algumas crianças diziam que fazia mal e outras que não fazia. Além disso, percebemos também resistências a alguns alimentos, como verduras, por parte de algumas crianças mesmo sem experimentá-los.

4. Objetivo geral

A partir da culinária capixaba, temos como objetivo geral conhecer as contribuições/ influências em nossa alimentação dos povos que habitaram, colonizaram e imigraram para o Espírito Santo, compreendendo que muito do que comemos tem relação com fatos passados, antes de nascermos.

5. Objetivos específicos

- ✓ Conhecer contribuições dos povos indígenas, portugueses, africanos, e de imigrantes como italianos e alemães em nossa culinária;
- ✓ Preparar receitas;
- ✓ Compreender os alimentos como fonte de vida;
- ✓ Discutir alimentação saudável e não saudável;
- ✓ Conhecer pirâmide alimentar;
- ✓ Compreender que os alimentos que compramos no supermercado são originados no meio rural, agricultura e pecuária, e também de indústrias.
- ✓ Valorizar o consumo sustentável;
- ✓ Incentivar o experimento de alimentos que relatam não gostar se comer;

6. Metodologia

O planejamento irá considerar os interesses e curiosidades expressos pelas crianças e professores tendo, preferencialmente, como tema norteador a influência da diversidade cultural em nossa culinária.

As sequências de atividades do projeto potencializarão as diferentes formas de expressão: gestual e verbal, dramática, plástica e musical. Assim sendo, as experiências serão desenvolvidas tendo em vista:

- ✓ Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos;
- ✓ Conhecimento do mundo matemático;
- ✓ Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais;
- ✓ Mundo físico e social, o tempo e a natureza;
- ✓ Música, artes plásticas e gráficas, cinema, teatro, fotografia, dança, poesia e literatura;
- ✓ Biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais;

- ✓ Manifestações de tradições culturais brasileiras (afro-brasileiras);
- ✓ Experiências e preservação de valores da comunidade.

Algumas atividades que serão desenvolvidas:

✓ Fazer o dia do ingrediente secreto (preparar algum alimento com algum ingrediente que eles disseram não gostar na pesquisa feita para casa);

✓ Visitar feiras;

✓ Conhecer alguma produção alimentícia;

✓ Trabalhar pirâmide alimentar (incluir os alimentos que disseram que gostam e não gostam de comer);

✓ Realizar semanalmente o dia da fruta com poesia. Consistirá em semanalmente apresentar uma fruta que foi tema de algum poema do Elias José no livro "Poesia é fruta doce e gostosa". Apreciar a poesia e comer a fruta. Explorar cor, sabor, sementes etc. Cada criança receberá a capa do livro e nós faremos como um diário de frutas que conhecemos e experimentamos. Nele as crianças irão registrar se experimentaram e se gostaram ou não gostaram, além de desenhar a fruta e escrever o nome dela. Música Pomar, Palavra Cantada.

✓ Convidar familiares ou representantes da cultura em estudo (indígena, africana, portuguesa etc.);

✓ Ao estudar os alimentos abordar a importância para a saúde, tipos de nutrientes e o que fazem de bom para o nosso corpo. (pensei em ter um corpo humano desenhado e podemos ir colando, fazendo setas entre os alimentos e os locais que eles trazem benefícios...)

7. Etapas do projeto/cronograma

7.1 Contribuição indígena em nossa alimentação

Conhecer a origem de um dos pratos típicos mais famosos do ES, a moqueca capixaba.

Abordar a influência indígena; conhecer a origem da panela de barro; visitar as Paneleiras de Goiabeiras; Conhecer os ingredientes; Comprar os ingredientes na feira; Observar a preparação; Degustar moqueca com demais turmas do CEI; Passar nas salas para convidar os colegas; Fazer cartaz da música; Fazer cartaz da história da Moqueca; Dramatizar história; Apresentar na festa cultural da escola dança sobre a música Moqueca Capixaba.

Música Moqueca é capixaba (Paulo Roberto Carvalho, Paulinho pagodeiro, e Marco Antônio Ribeiro, Tato)

Livro: A lenda da moqueca e da panela de barro. (Eider Barreto de Oliveira Junior e Rafaela Oliveira Areal)

7.1.2 Conhecer outras influências indígenas

Tapioca, farinha de mandioca

Abordar como conseguiam seus alimentos. Coletavam da natureza e plantavam algumas coisas. Podemos plantar nosso alimento?

Conhecer horta. Pantar algo.

Música Tu tu tu tupi. Hélio Ziskind e turma do Cocoricó

7.2 Contribuição portuguesa em nossa alimentação

Retomar que antes da chegada dos portugueses ao Brasil os índios já viviam aqui.

Explorar mapa e meio de transporte utilizado pelos portugueses para chegarem até o Brasil;

Abordar o que trouxeram de influências em nossos hábitos alimentares;(Açucar)

Abordar outras influências, como língua, brincadeiras e cantigas de roda;

Trabalho com as culinárias: bolinho de bacalhau e bolo de pão de ló

Descobrir como se faz algodão doce;.

Música Pindorama, Palavra Cantada

7.3 Contribuição africana em nossa alimentação (a elaborar)

7.4 Contribuição dos imigrantes italianos e alemães (a elaborar)

Fazer massa de macarrão

7.5 Será que todo mundo consegue se alimentar?

Será que tem comida para todo mundo? (abordar que tem pessoas que passam fome, sobre desperdício, campanha na escola para arrecadação de alimentos e doação a uma instituição)

8. Produtos

Exposições com exposição de fotos, trabalhos e degustação de algumas culinárias feitas durante o projeto, de acordo com as influências em estudo;

Degustação de comidas com colegas do CEI Criarte;

Dança indígena no musical em homenagem ao CEI Criarte.

9. Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação da participação, envolvimento e descobertas feitas pelas crianças e professoras durante o projeto fazendo uso das produções das crianças, fotografias, filmagens e demais formas de registro.

10.Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

GIRALDI, Gisele; GOEMS, Augusto. Geografia e história do Espírito Santo. São Paulo: FTD, 2008.

HEES, Regina. FRANCO, Sebastião Pimentel. Historia do Espírito Santo. São Paulo: Scipione, 2011.

http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/culinaria.aspx

http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/culinaria.aspx

MOMENTOS DO PROJETO

Visitando associação das paneleiras de Goiabeiras

Produção coletiva de texto sobre a Moqueca capixaba para explicar demais colegas do CEI a origem do prato, explicar os ingredientes que são utilizados e também para convidá-los para jantar moqueca juntos.

Contando a história com ajuda das crianças. A lenda da moqueca e da panela de barro, dos autores Eider Barreto de Oliveira Junior e Rafaela Oliveira Areal.

Culinária da moqueca capixaba e janta coletiva com todos os grupos e profissionais do CEI

Trabalho artístico: peixes de garrafa pet para nossa festa cultural

Apresentação da música Moqueca é capixaba na festa cultural do CEI

Conhecendo a horta do Restaurante Universitário

Plantando coentro na horta do Restaurante Universitário
Crianças apresentando pesquisa para casa sobre as influências indígenas

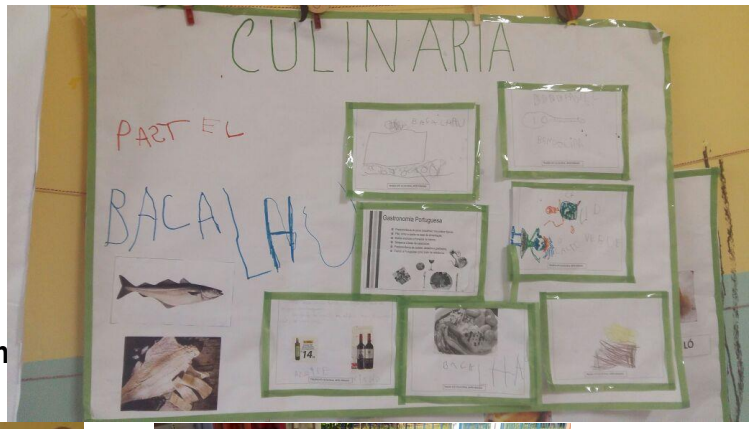
Culinária com ingrediente de origem indígena: tapioca

Exposição influências indígenas

Encontro com o líder da Aldeia Três Palmeiras de Aracruz-ES: Marcelo Guarani

Apresentando dança/m aos 40 anos do CEI Criarte

Influências portuguesas: cartazes produzidos



Influências portuguesas na alimentação: fazendo massa de pão de ló para bolo de aniversário do CEI Criarte

Fruta com poesia: trabalho com o livro Poesia é fruta doce e gostosa do autor Elias José

Coco **Cacau**

Banana **Uva**

Laranja

Abacaxi

Visita ao Hortifruti: trabalho com nutricionista e compra de fruta

Exemplos de algumas atividades em folhas explorando linguagem verbal e matemática relacionadas ao tema do projeto

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

DATA: 7/11/2016

NOME: ARTHUR

1. PRONUNCIE O NOME DAS FRUTAS E LIGUE DE ACORDO COMO SOM FINAL. QUAIS FRUTAS TÊM O SOM DA LETRA **A** NO FINAL?

A

QUANTAS FRUTAS COMEÇAM COM O SOM DE A?	QUANTAS FRUTAS COMEÇAM COM O SOM DE U?
3	1

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

DATA: 9/11/2016

NOME: CECÍLIA

NÓS BRASILEIROS, HERDAMOS DE PORTUGUAL A LÍNGUA QUE FALAMOS, QUE É A LÍNGUA PORTUGUESA. MAS EXISTEM PALAVRAS COM SIGNIFICADOS DIFERENTES NOS DOIS PAÍSES.

VAMOS CONHECER O NOME DADO A UMA PEÇA DE UNIFORME DE TIME NOS DOIS PAÍSES.

C A M I S A

C A M I S O L A

1. NO BRASIL EXISTE A PALAVRA CAMISOLA? SIGNIFICA O MESMO QUE CAMISA?
2. VAMOS CIRCULAR OS PEDACINHOS (SÍLABAS) QUE PRONUNCIAMOS IGUAIS.
3. VAMOS PINTAR AS LETRAS QUE SE REPETEM NAS PALAVRAS ACIMA.

NOME: C...

1. PINTE S...

ABACA...

2. VOCÊ C...
ESCREVA A...

ANUKA

TRAZER ATÉ 06/09/16

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

DATA: DATA: 25/11/2016

NOME: CHRISTINE

AMARELINHA É UMA BRINCADEIRA QUE OS **PORTUGUESES** TROUXERAM PARA O **BRASIL**.

VAMOS COMPLETAR A AMARELINHA COM OS NUMERAIS DE 1 A 10.

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

DATA: 25/10/2016

PARA CASA

PORTUGUESES E SUAS INFLUÊNCIAS EM NOSSA VIDA

OS PORTUGUESES VIERAM DE PORTUGAL PARA O BRASIL E TROUXERAM TEMPEROS COMO CANELA E ALHO. MAS TROUXERAM TAMBÉM **BRINCADEIRAS** COMO A **BOLINHA DE GUDE**.

ESCOLHA UM ADULTO PARA BRINCAR. LEIA AS REGRAS DA BRINCADEIRA E A CADA JOGADA REGISTRE OS PONTOS NA TABELA ABAIXO. A CRIANÇA REGISTRA SEU 1º NOME E SEUS PONTOS E O ADULTO FAZ O MESMO.

JODADOR:	1º JOGADA	2ª JOGADA	3ª JOGADA	TOTAL DE PONTOS
CRIANÇA: MALU	6	5	1	12
ADULTO: BRENO	4	4		8

QUEM FEZ MAIS PONTOS? MALU

OBS: AS BOLINHAS PODERÃO FICAR PARA BRINCAREM OUTRAS VEZES EM CASA. ENVIAR APENAS ESSA FOLHA.

TRAZER ATÉ /10/2016

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

NOME: CLARICE DATA: 2/08/2016

1. VAMOS OUVIR A MÚSICA TU TU TU TUPI (HÉLIO ZISKIND) NOVAMENTE E DEPOIS PINTAR OS NOMES DAS FRUTAS QUE OS ÍNDIOS DERAM.

"[...] O ÍNDIO ANDOU PELO BRASIL
DEU NOME PRA TUDO QUE ELE VIU
SE O ÍNDIO DEU NOME, TÁ DADO!
SE O ÍNDIO FALOU, TÁ FALADO!
SE O ÍNDIO CHACOALHOU
TÁ CHACOALHADO!
E Ô E Ô

JABUTICABA

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

DATA: 6/08/2016

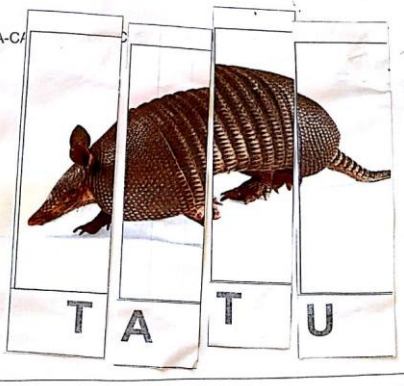
NOME: LUCCA

1. NA MÚSICA TU TU TU TUPI (HÉLIO ZISKIND) CONHECEMOS VÁRIAS PALAVRAS QUE SÃO DE ORIGEM INDÍGENA. VAMOS PINTAR O NOME DO CORRESPONDENTE DE CADA BICHO QUE APARACE NA MÚSICA.

URUBU | TAMANDUÁ | JABURU

URUBU | TAMANDUÁ | JABURU

2. AGORA MONTE O QUEBRA-CA



CENTRO DE EDUCAÇÃO
CRIARTE – Centro de Educação Infantil

NOME: ADRIANA DATA: ____/06/2016

1. VAMOS ENCONTRAR O NOME DOS INGREDIENTES DA MOQUECA NA LETRA DA MÚSICA E CICULAR CADA UM DELES.

MOQUECA É CAPIXABA

PAULO ROBERTO CARVALHO (PAULINHO PAGODEIRO) E MARCO ANTONIO RIBEIRO (TATO)

VOU FAZER UMA MOQUECA MANEIRA
NESSA SEXTA FEIRA, VAI FICAR LEGAL
VOU PASSAR BEM CEDINHO NA FEIRA

BRIGADEIRO

INGREDIENTES

1 LATA DE LEITE CONDENSADO

1 COLHER (SOPA)DE MARGARINA

4 COLHERES (SOPA)DE CHOCOLATE EM PÓ

DESENHE OU ESCREVA DO SEU JEITO O MODO DE PREPARAR A RECEITA

RECEITA DO (A): ANA LAURA

antil DATA: 18/09/2016

INDÍGENA A PARTIR DA MÚSICA TU

- ...*CAMINHO DO TATU*...

TU TU TU TU [...]

PESQUISE **CIDADES DO ESPÍRITO SANTO** QUE TENHAM NOMES DE ORIGEM INDÍGENA. ESCREVA O NOME DE **UMA** CIDADE E FAÇA UM DESENHO SOBRE O SIGNIFICADO DA PALAVRA.

IBATIBA